

BÁSICO EM MALÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



Prevenção e Controle

Prevenção da Malária

A prevenção da malária é essencial para reduzir a incidência e a mortalidade da doença, especialmente em áreas endêmicas. As estratégias incluem a proteção individual, o controle do vetor e a conscientização das comunidades. Essas ações combinadas são fundamentais para interromper o ciclo de transmissão.

Uso de Mosquiteiros e Repelentes

Os mosquiteiros e os repelentes são medidas eficazes para a proteção individual contra a picada de mosquitos infectados.

1. Mosquiteiros Tratados com Inseticidas (MTI):

- Protegem contra a picada de mosquitos durante a noite, quando o *Anopheles* é mais ativo.
- São impregnados com inseticidas de longa duração, que matam os mosquitos ao entrarem em contato com o material.
- Benefícios:
 - Reduzem significativamente o risco de infecção.

- São eficazes tanto para proteger o indivíduo quanto para reduzir a densidade de mosquitos na comunidade.
- Uso correto:
 - Devem ser mantidos intactos, livres de rasgos e lavados conforme as instruções do fabricante para manter sua eficácia.

2. Repelentes:

- Cremes ou sprays à base de DEET, picaridina ou óleo de eucalipto-limão são eficazes para evitar picadas.
- Uso especialmente recomendado durante atividades ao ar livre ou em horários de pico da atividade do vetor (início da noite e ao amanhecer).

Estratégias de Controle do Vetor (*Anopheles*)

O controle do vetor é um dos pilares da prevenção da malária, focando na redução da população de mosquitos em áreas endêmicas.

1. Pulverização Residual Intradomiciliar (PRI):

- Aplicação de inseticidas nas paredes internas das casas, onde os mosquitos costumam descansar.
- Benefícios:
 - Mata os mosquitos em contato com as superfícies tratadas.
 - Oferece proteção prolongada quando realizada regularmente.

2. Eliminação de Criadouros:

- Identificação e remoção de locais com água parada ou de fluxo lento, que servem como criadouros para os mosquitos *Anopheles*.
- Exemplos:
 - Drenagem de poças e áreas alagadas.
 - Manutenção de caixas d'água cobertas.
 - Tratamento de reservatórios com larvicidas seguros.

3. Introdução de Predadores Naturais:

- Uso de peixes larvófagos, como o peixe-gambusia, que se alimentam das larvas de mosquitos em reservatórios de água.

4. Uso de Tecnologias Inovadoras:

- Armadilhas para capturar mosquitos.
- Técnicas de esterilização de mosquitos machos, reduzindo sua capacidade de reprodução.

Educação em Saúde para a Comunidade

A conscientização das comunidades é essencial para a eficácia das estratégias preventivas. A educação em saúde deve:

1. Promover o Conhecimento sobre a Malária:

- Informar a população sobre os modos de transmissão, os sinais e sintomas e as formas de prevenção.
- Destacar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado.

2. Envolver a Comunidade no Controle Vetorial:

- Incentivar a participação em campanhas de eliminação de criadouros.
- Estimular o uso correto de mosquiteiros e repelentes.

3. Apoiar Mudanças Comportamentais:

- Reduzir a exposição ao vetor, como evitar atividades ao ar livre nos horários de maior atividade do mosquito.
- Promover o uso de roupas longas e claras, que oferecem proteção adicional.

4. Divulgar Campanhas de Saúde Pública:

- Reforçar o papel da imunização e das campanhas de pulverização em massa em áreas endêmicas.
- Informar sobre a distribuição gratuita de mosquiteiros e outros insumos preventivos.

A prevenção da malária é uma responsabilidade compartilhada entre governos, profissionais de saúde e comunidades. Combinando proteção individual, controle do vetor e educação em saúde, é possível reduzir significativamente os casos de malária e salvar vidas em regiões endêmicas.

Vigilância Epidemiológica da Malária

A vigilância epidemiológica é uma ferramenta essencial no controle e erradicação da malária. Ela permite o monitoramento sistemático de casos e surtos, a análise de dados em tempo real e a implementação de ações rápidas para interromper a transmissão e prevenir novos casos.

Monitoramento de Casos e Surtos

O monitoramento contínuo é o primeiro passo para compreender o comportamento da malária em uma região e agir de forma proativa. Os principais objetivos incluem:

1. Identificação de Casos:

- Diagnóstico precoce e registro dos casos confirmados para compreender os padrões de transmissão.
- Diferenciação entre infecções locais e importadas para identificar áreas de maior risco.

2. Rastreamento de Surtos:

- Identificação de aumentos incomuns no número de casos em uma região.
- Investigação das causas, como falhas no controle vetorial ou mudanças ambientais.

3. Análise de Dados:

- Utilização de ferramentas epidemiológicas para mapear áreas de risco.

- Monitoramento de tendências ao longo do tempo para planejar intervenções direcionadas.

4. Avaliação de Intervenções:

- Verificação da eficácia das estratégias de controle, como pulverização de inseticidas e distribuição de mosquiteiros tratados.

Notificação de Casos de Malária

A notificação de casos é uma das bases da vigilância epidemiológica, pois permite a criação de bancos de dados confiáveis e a resposta rápida a surtos.

1. Sistema de Notificação:

- Todos os casos confirmados de malária devem ser notificados às autoridades de saúde pública de forma padronizada e imediata.
- A notificação inclui informações detalhadas sobre o paciente (idade, sexo, local de residência), a espécie do *Plasmodium*, a forma clínica da doença e o tratamento realizado.

2. Ferramentas de Registro:

- Sistemas eletrônicos de informações de saúde são amplamente utilizados para registrar e monitorar casos em tempo real.
- Em áreas remotas, a notificação pode ser feita por meio de formulários manuais, que são posteriormente integrados ao sistema eletrônico.

3. Importância da Notificação:

- Auxilia na identificação de áreas prioritárias para ações de controle.
- Facilita a alocação de recursos para áreas com maior incidência.
- Permite o cálculo de indicadores epidemiológicos, como incidência, mortalidade e taxa de casos graves.

Papel da Vigilância na Erradicação

A vigilância epidemiológica é fundamental para alcançar a erradicação da malária, pois permite ações direcionadas e sustentáveis. Seus principais papéis incluem:

1. Interrupção da Transmissão:

- Identificar rapidamente novos casos e iniciar o tratamento para eliminar a carga parasitária.
- Monitorar áreas onde a transmissão foi interrompida para evitar reintroduções.

2. Mapeamento de Áreas Endêmicas:

- A vigilância ajuda a determinar onde o controle do vetor e a prevenção devem ser intensificados.

3. Prevenção de Recaídas:

- Em infecções por *P. vivax* e *P. ovale*, rastrear e tratar casos com hipnozoítos para prevenir recorrências.

4. Identificação de Resistência:

- A vigilância detecta precocemente sinais de resistência do *Plasmodium* a medicamentos e do mosquito aos inseticidas, permitindo ajustes nos protocolos de controle.

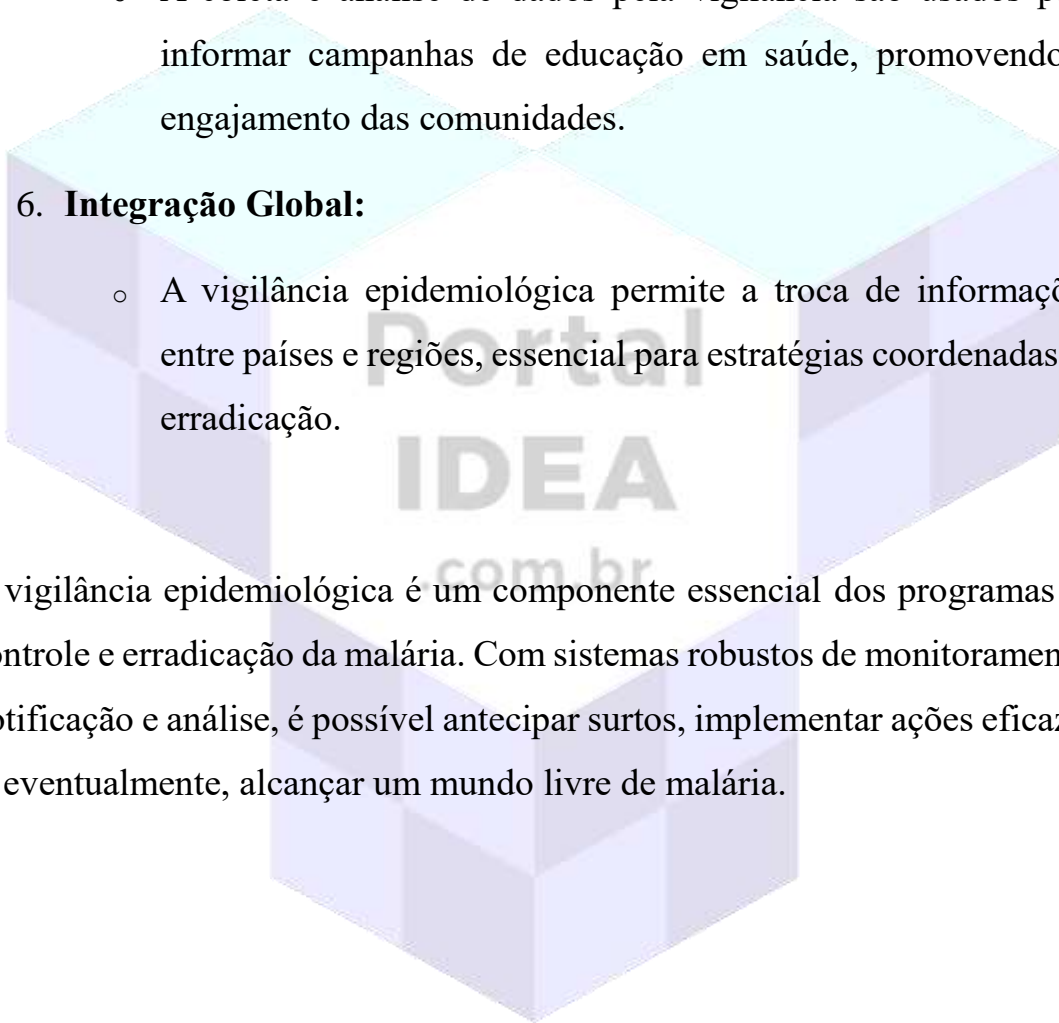
5. Educação e Conscientização:

- A coleta e análise de dados pela vigilância são usados para informar campanhas de educação em saúde, promovendo o engajamento das comunidades.

6. Integração Global:

- A vigilância epidemiológica permite a troca de informações entre países e regiões, essencial para estratégias coordenadas de erradicação.

A vigilância epidemiológica é um componente essencial dos programas de controle e erradicação da malária. Com sistemas robustos de monitoramento, notificação e análise, é possível antecipar surtos, implementar ações eficazes e, eventualmente, alcançar um mundo livre de malária.



Ações na Atenção Primária à Saúde para o Combate à Malária

A atenção primária à saúde desempenha um papel fundamental no enfrentamento da malária, especialmente em áreas endêmicas. Como ponto de contato inicial entre o paciente e o sistema de saúde, a atenção primária é responsável por ações de diagnóstico, tratamento, prevenção e educação comunitária, contribuindo significativamente para a redução da morbidade e mortalidade.

Acolhimento e Atendimento ao Paciente com Suspeita de Malária

O acolhimento de pacientes na atenção primária deve ser ágil e humanizado, garantindo o acesso rápido ao diagnóstico e tratamento. As principais ações incluem:

1. Identificação de Casos Suspeitos:

- Realizar triagem baseada nos sinais e sintomas típicos, como febre intermitente, calafrios, sudorese, cefaleia e fadiga.
- Considerar o histórico de viagem ou residência em áreas endêmicas.

2. Diagnóstico Precoce:

- Coleta de amostras para exames laboratoriais, como a gota espessa ou teste rápido, confirmando a presença do *Plasmodium* e identificando a espécie.

3. Início Imediato do Tratamento:

- Para casos confirmados, iniciar o tratamento antimalárico de acordo com os protocolos clínicos locais.
- Garantir que o paciente receba orientação sobre a adesão ao tratamento completo para evitar recaídas ou resistência.

4. Encaminhamento de Casos Graves:

- Identificar sinais de alerta, como confusão mental, dificuldade respiratória e anemia severa, e encaminhar imediatamente para unidades de maior complexidade.

Promoção de Campanhas de Prevenção na Comunidade

A prevenção é um dos pilares do controle da malária, e a atenção primária tem um papel estratégico na mobilização comunitária e disseminação de informações.

1. Educação em Saúde:

- Promover palestras, rodas de conversa e materiais educativos sobre os modos de transmissão, sinais e sintomas e formas de prevenção.
- Informar sobre o uso correto de mosquiteiros impregnados com inseticida e repelentes.

2. Campanhas de Controle Vetorial:

- Envolver a comunidade em ações para eliminação de criadouros do mosquito *Anopheles*, como drenagem de áreas alagadas e limpeza de ambientes.

3. Distribuição de Insumos Preventivos:

- Organizar campanhas para a entrega gratuita de mosquiteiros, repelentes e outros materiais preventivos em áreas vulneráveis.

4. Parcerias Comunitárias:

- Trabalhar com escolas, associações comunitárias e líderes locais para amplificar o alcance das mensagens de prevenção.

Papel dos Agentes Comunitários de Saúde no Combate à Malária

Os agentes comunitários de saúde (ACS) são fundamentais para levar as ações de combate à malária diretamente às comunidades, especialmente em áreas remotas.

1. Educação e Conscientização:

- Os ACS são responsáveis por educar a população sobre a importância da prevenção, como o uso de mosquiteiros e a eliminação de criadouros.
- Ajudam a desmistificar a malária, incentivando a busca por atendimento precoce.

2. Identificação de Casos:

- Realizam visitas domiciliares para identificar precocemente pessoas com sintomas suspeitos e encaminhá-las às unidades de saúde.
- Monitoram pacientes em tratamento, garantindo a adesão e a conclusão da terapia.

3. Vigilância Epidemiológica:

- Os ACS colaboram na notificação de casos suspeitos, ajudando no mapeamento das áreas mais afetadas.
- Contribuem para o rastreamento de surtos e na coleta de informações essenciais para o planejamento de ações.

4. Distribuição de Insumos:

- Participam na entrega de materiais preventivos, como mosquiteiros tratados com inseticida, diretamente às famílias.

5. Articulação com a Comunidade:

- Atuam como ponte entre as comunidades e os serviços de saúde, promovendo um diálogo contínuo e fortalecendo a confiança da população no sistema.

A atenção primária, com foco no acolhimento, prevenção e atuação comunitária, é a base para o combate efetivo à malária. Fortalecer essas ações é essencial para reduzir a incidência da doença, proteger as populações mais vulneráveis e promover um futuro livre de malária.